

## 1 – INTRODUÇÃO

Tema polêmico em nossa sociedade, com inúmeros tabus, dúvidas frequentes e muitas das vezes não há métodos disponíveis nas escolas. Por ser um assunto complexo, a sexualidade trabalhada na adolescência ainda causa constrangimentos entre alunos, educadores e familiares.

Visando investigar no âmbito da Educação Sexual a metodologia de ensino trabalhada no município de Uberaba-MG pelos professores, o perfil, a formação profissional, suas dificuldades além das dificuldades encontradas pelos alunos e suas facilidades é que decidimos realizar este trabalho de pesquisa.

O objetivo do presente trabalho foi levantar dados sobre o perfil dos educadores e a didática utilizada por eles no ensino de Ciências, especificamente no conteúdo de Educação Sexual em Uberaba-MG, a fim de conhecer as metodologias trabalhadas pelas escolas, se há utilização de materiais didáticos, de atividades extraclasse e complementares bem como conhecer um pouco da estrutura do ensino público municipal, e assim analisar a importância que é dada ao tema sexualidade nas escolas pesquisadas.

As entrevistas foram conduzidas entre julho e setembro de 2011 em cada escola, após explicações iniciais sobre a natureza e objetivos da pesquisa.

Aplicaram-se questionários aos professores de oito escolas municipais de 5ª a 8ª série em Uberaba-MG a fim de analisar a metodologia trabalhada por eles quanto à Educação Sexual.

Avaliaram-se os métodos e as técnicas utilizadas para que o ensino-aprendizagem pudesse ser desenvolvido com maior qualidade e motivação.

A escolha pelo tema foi uma decisão tomada a partir do interesse da pesquisadora em conhecer mais profundamente como os professores trabalham a sexualidade nas séries finais do ensino fundamental no município de Uberaba-MG além de investigar a avaliação em sala de aula e a estrutura das escolas.

A pesquisadora é graduada em Ciências Biológicas e professora da rede pública estadual de ensino em Uberaba. Sua orientadora, especialista em Ensino de Ciências por Investigação, também é graduada em Ciências Biológicas, professora de Ciências e Biologia atuante há 26 anos e atualmente trabalhando com o ensino

fundamental na cidade de Belo Horizonte. A partir daí, procuramos - pesquisadora e orientadora - conhecer como é trabalhada a sexualidade pelos professores.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade acompanha-nos desde a infância e sofre modificações ao longo de toda a nossa vida. Entretanto, durante a adolescência é que os sexos modificam-se, apresentando características que são únicas e diferentes de todas as outras fases da vida.

Um fato marcante na adolescência, na sociedade, é o início prematuro da vida sexual, pois, contribui para o aumento da susceptibilidade de infecção pelas DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), como também a gravidez precoce (BESERRA *et al*, 2008).

Um procedimento que pode minimizar esses problemas é a Educação Sexual. Embora o Guia de Orientação Sexual (1994, p. 8) denomina a Educação Sexual como sendo “aquela que inclui todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia.”, hoje percebemos que uma orientação mais formalizada é necessária, visto que, os desatinos relacionados à área sexual têm sido muito grandes.

A família possui fundamental importância na sexualidade dos adolescentes, pois mesmo que não dialogue abertamente com os filhos, é ela quem dá as primeiras noções sobre o que é adequado ou não, através de gestos, expressões, recomendações e proibições.

A comunicação clara e direta é um dos recursos em que a família deve investir, pois poderá favorecer a confiança e o afeto entre pais e filhos, assegurando a compreensão e os laços necessários para uma adolescência mais feliz.

Segundo PECORARI; CARDOSO; FIGUEIREDO (2005), a ausência do diálogo familiar para com os adolescentes pode acarretar em sérios problemas como a perda da auto-estima, a falta de confiança, a desvalorização pessoal que podem acarretar em uma gravidez indesejada e, a susceptibilidade às DSTs, etc.

A escola juntamente com a família, tem a responsabilidade de orientar os jovens para um caminho mais consciente e que prevaleça o respeito pelo próprio corpo e pelo do parceiro.

“Cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Sendo assim, a

Educação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa” (BRASIL, 1997).

A escola exerce um importante papel Educação Sexual durante a adolescência, por ser, às vezes, o único espaço que permite reflexões e questionamentos sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. Principalmente também porque, a maioria das famílias tem se ausentado dessa responsabilidade.

Os professores são os grandes agentes na integração da Educação Sexual na vida escolar, dessa forma, o planejamento feito por eles é muito importante para a organização de suas aulas ao longo do ano letivo tendo sempre como apoio a sequência proposta nos currículos.

Em trabalho realizado por (LIMA; VASCONCELOS 2006), em Recife (PE) sobre a metodologia e as principais dificuldades de ensino de Ciências nas escolas da rede pública municipal, onde foram entrevistados 42 professores de 31 escolas, observou-se que eles usam o livro didático como o recurso mais freqüente, além de diversificarem suas estratégias de avaliação, e buscarem, na medida do possível, desenvolver atividades extraclases. Consideram como os assuntos que mais despertam a atenção de seus alunos os temas de sexualidade e meio ambiente.

A Educação Sexual pode promover a prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência. Entretanto, a escola apresenta dificuldades em cumprir seu papel, pois este trabalho resulta de vários fatores dentre eles, um dos mais importantes é o docente capacitado previamente para a função. Muitas vezes as escolas carecem desse tipo de profissional.

Nas escolas esse papel de educador sexual, na maioria das vezes, fica a cargo do professor de Ciências que vem enfrentando vários desafios para superar limitações de formação em seu cotidiano escolar, principalmente em relação ao tema sexualidade. O educador em Ciências tem cada dia mais buscado se atualizar sobre os avanços e teorias do conhecimento, a fim de transmitir aos alunos a informação de forma simples, acessível e qualificada, porém apesar dessa busca incessante do professor, muitas das vezes o objetivo não tem sido atingido de forma satisfatória.

A Educação Sexual não deve ser trabalhada somente na disciplina de Ciências, mas sim em todas as outras disciplinas, pois por meio da interdisciplinaridade o aluno vê que a sexualidade é importante para a saúde, bem-

estar, ensina a prevenir determinadas doenças e a gravidez precoce, trabalha questões de gênero, tabus, ensina a cuidar do próprio corpo pela higienização, trabalha o respeito pelo próprio corpo e pelo corpo do parceiro.

O fato da ausência da Educação Sexual nos currículos de algumas escolas, o despreparo dos profissionais da área, a forma como é trabalhado este tema nas escolas e também a omissão das famílias, tem gerado grupos de adolescentes despreparados para a vida sexual num mundo em que o apelo ao erotismo tem sido cada vez maior. Isso tem gerado nos educadores uma grande angústia, provocando enorme desafio para reverter essa realidade.

A conceituação de Libâneo (1994) sobre método de ensino se resume em uma ação vinculada à reflexão e compreensão da realidade dos alunos, o que também visa alcançar o conhecimento, sendo assim a utilização de diversas metodologias em sala de aula é eficaz no ensino-aprendizagem dos conteúdos trabalhados. A diversificação de metodologias no ensino de Educação Sexual objetiva a motivação dos alunos, a participação e o interesse pelas aulas.

Não basta só acrescentar aulas de sexualidade no currículo, a metodologia utilizada deve ser muito bem escolhida, porque é através da metodologia de ensino, que o professor leva o aluno a refletir, indagar, questionar e despertar maior interesse. Isso é importante, pois são comuns em aulas dessa natureza os alunos se fecharem, passando a meros espectadores, não dando abertura para o professor ajudá-los.

De acordo com AMARAL (2006) um recurso didático e um recurso de investigação importante para o ensino de Educação Sexual seria a utilização de analogias e metáforas para o ensino. Em trabalho realizado por AMARAL (2006) verificou-se que o uso metodológico de analogias e metáforas como ferramentas educacionais permitiram a revisão de conceitos, comportamentos e crenças morais que contribuíram para desconstruir mitos, ideologias discriminadoras e tabus.

A Educação Sexual deve ser organizada como um processo sistematizado dentro da instituição escolar e exige planejamento. A intervenção por parte dos profissionais da educação deve ser caracterizada pelo acesso a informações relacionadas com os temas ligados à sexualidade, tais como: saúde reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, auto-estima e relações de gênero (BRASIL, 1997).

Metodologias inovadoras trabalhadas pelos educadores podem facilitar o entendimento dos conteúdos e aumentar a proximidade do aluno com seu professor, isso para o estudo da sexualidade torna-se imprescindível. Os materiais didático-pedagógicos, as atividades extraclasse e as atividades complementares podem despertar a curiosidade nos alunos e o ensino-aprendizagem pode ser aguçado, e para o tema em questão devemos abusar de intervenções diferenciadas para sensibilizar os alunos e fazê-los aumentar o senso crítico e a responsabilidade.

O método de trabalho independente consiste na aplicação de tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor. Exemplos: exercícios de revisão, trabalhos de pesquisas, etc. Esse tipo de metodologia é muito utilizado por avaliar o aluno de forma isolada, sua capacidade própria e julgá-lo de imediato. Percebemos que esse tipo de metodologia é utilizado pela maioria dos entrevistados, imaginamos que seja pelo fato de ser de fácil aplicação e de rápido resultado, gastando-se pouco tempo para montagem, aplicação e avaliação dos resultados.

O método de elaboração conjunta é a conversação didática, onde o professor através dos conhecimentos e experiências que possui, leva os alunos a se aproximar gradativamente da organização lógica dos conhecimentos e a dominar métodos de elaboração das ideias independentes. Exemplos: diálogo. Essa metodologia é pouco utilizada pelos entrevistados, talvez seja pela falta de conhecimento e prática dos professores com metodologias desse tipo.

As atividades especiais são aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos. Podemos citar como exemplo: Estudo do meio - é a interação do aluno com sua família, com seu trabalho, com sua cidade, região, país, através de visitas a locais determinados (órgãos públicos, museus, fábricas, fazendas, etc.). Essa metodologia quase não é utilizada pelos professores, acreditamos que é devido a grande demanda da grade curricular dos professores que lecionam em sua maioria em 2 escolas e também devido a questões financeiras, pois esses passeios requerem gastos que não são cobertos pela prefeitura.

A diversificação nas estratégias de ensino, principalmente no ensino da sexualidade pode contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e participativos da sociedade na qual estão inseridos.

A importância dos livros paradidáticos nas escolas aumentou principalmente no final da década de 90, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e orientou para a abordagem de temas transversais relacionados ao desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, abriu-se espaço para o aumento da produção de obras para serem utilizados em sala de aula, abordando temas como ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo, saúde e sexualidade.

As atividades extraclases têm a função de complementar a formação dos alunos. Essas atividades visam buscar benefícios como reforço no desenvolvimento da fixação do conhecimento e aumento da capacidade de concentração dos alunos. Alunos que têm acesso a atividades extraclases voltadas para Educação Sexual podem se tornar mais seguros, interagir mais com o tema e despertar maior interesse pelas aulas (LIBÂNEO, 1994).

O ensino inovador com uma abordagem multidisciplinar é fundamental em se falando de sexualidade, pois o tema sendo tratado por profissionais de várias áreas demonstra o seu valor e sua relevância. O aluno percebe que o assunto não é importante só para o professor de Ciências ou para a área da saúde, mas sim para a vida. Com esse procedimento podemos aumentar as chances de obter uma educação em que as pessoas sejam livres para fazerem suas escolhas com consciência.

Assim, Educação Sexual deve ser trabalhada somente na disciplina de Ciências. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) propõem que a Educação Sexual seja trabalhada como um tema transversal (BRASIL, 1998); acreditamos que a Educação Sexual trabalhada como tema transversal pelas escolas permite a interdisciplinaridade, com isso o aluno pode se transformar e adotar uma visão diferenciada em relação a sua sexualidade. Ou seja, esse tema sendo trabalhado por várias disciplinas, poderá proporcionar aos alunos informações, discussões e reflexões que venham contribuir para uma melhoria na qualidade de vida deles e do meio onde vivem.

De acordo com Altmann (2003), a proposta dos PCN em relação à Educação Sexual é que esta deve ser trabalhada transversalmente. Entretanto, Altmann verificou através de seu trabalho que na prática essa proposta aparecia muito mais como um ideal, como aquilo que deveria ser feito, do que concretamente no dia-a-dia escolar.

Segundo BRASIL (1997), além de focar as dimensões fisiológicas, deve-se também tratar das questões sociológicas e psicológicas relacionadas com a sexualidade, para que assim o indivíduo seja formado de forma mais globalizada e ocorra então o desenvolvimento das habilidades de comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões.

As correntes metodológicas representam as diferentes formas de trabalhar a Educação Sexual a partir das concepções de sexualidade dos alunos e professores podendo reforçar ou não os mitos e tabus existentes no ambiente escolar (AMARAL, 2006).

Dentre as correntes metodológicas existentes, podemos destacar a moralista cuja orientação é voltada para a procriação/reprodução, a biologista que tem a orientação no conhecimento anátomo-fisiológico, a patologista que orienta na DST/AIDS, a integral que possui como principal ponto de orientação o conhecimento bio-psico-social e a dialógica que tem como orientação o conhecimento bio-psico-social e existencial (ALLER ATUCHA, 1995). Atualmente trabalhamos dentro da corrente metodológica biologista as questões fisiológicas e reprodutivas, as doenças, a questão psicológica, social e afetivo-sexual, acredito que devemos trabalhar dessa forma unindo todas as correntes em uma única, a biologista de modo a trabalhar de forma ampla e diversificada.

Outro ponto relevante também, que devemos ficar atentos é a duração das aulas de sexualidade. Esse objeto de estudo deve ser levado ao longo de todo o ano, pois a formação do indivíduo é desenvolvida de forma lenta e gradual, principalmente se tratando dessa área. Não são poucas intervenções que vão causar algum impacto positivo nos adolescentes.

As escolas têm o hábito de promover palestras, mostras ou levar peça de teatro relacionada com a sexualidade acreditando que desta forma estão contribuindo para a formação do adolescente. Essas práticas podem servir de “pontapé inicial” para um projeto mais completo em que os questionamentos dos adolescentes sejam trabalhados devagar, oportunizando escutar a todos. Em grandes eventos as dúvidas suscitadas ficam com os jovens, criando até mesmo mais angústias e nenhuma mudança de comportamento é gerada.

Outro ponto relevante que devemos nos atentar é o fato da mídia estar cada vez mais presente na vida do adolescente, por meio dos meios de comunicação, como: televisão, internet, rádio, cinema, dentre outros. Essa presença tem causado



um grande impacto sobre a vida dos adolescentes, pois ao mesmo tempo em que exerce influência positiva pode também, gerar uma influência negativa, originando uma grande ansiedade no comportamento nesses adolescentes, pois nem sempre eles dão conta de lidar com a energia sexual que a mídia acaba estimulando e incitando.

É interessante questionarmos a força da comunicação e a influência dela nas atitudes da massa popular a qual atinge. No caso dos adolescentes, muitas vezes, a influência é ainda maior devido a pouca maturidade e a fase de formação da personalidade e caráter. É difícil para um adolescente, em relação a sexo, distinguir o que é adequado ou não. Entretanto, a mídia não se preocupa com esse tipo de público e coloca os adolescentes em igualdade com os adultos, sendo que, na maioria das vezes, eles não têm discernimento ainda para se posicionar diante das várias situações de conflitos que são colocadas em uma telenovela, por exemplo. É importante inserir na programação das aulas de sexualidade a reflexão sobre a influência que a mídia exerce nos adolescentes.

### 3 - METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no período de agosto a outubro de 2011, na rede pública de ensino municipal de Uberaba, o qual se encontra a 494 km de Belo Horizonte - MG, com uma população de cerca de 299.360 habitantes (segundo IBGE 2011) em seus 4.512,135 Km<sup>2</sup>, cuja economia baseia-se na indústria, no comércio e na pecuária. A rede pública municipal de ensino possui 34 escolas, das quais 8 fizeram parte deste estudo conforme aceitação das mesmas.

A pesquisa teve como público-alvo 13 educadores de Ciências do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de oito escolas municipais de Uberaba – MG, com a autorização da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Uberaba-MG.

Não foram entrevistados professores de escolas estaduais nem particulares, porque o objetivo da pesquisa era investigar como os professores municipais de Ciências trabalham a metodologia de Educação Sexual com seus alunos.

Esclareço que as reflexões aqui desenvolvidas buscam conhecer como a Educação Sexual está sendo trabalhada nas escolas municipais a partir da perspectiva dos/as professores/professoras, ou seja, a partir de como eles e elas percebem e vivenciam esse trabalho.

A amostragem do estudo foi aleatória, conforme a disponibilidade dos professores em participar da pesquisa.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário semi-estruturado (Apêndice), sendo que a primeira parte visou caracterizar o perfil dos docentes e a segunda obter dados sobre a didática no que tange a Educação Sexual nas escolas.

A entrevista não se realizou pessoalmente, a explicação sobre o objetivo do questionário foi passada para os diretores das escolas e também para os entrevistados que responderam o questionário e entregaram posteriormente após terem levado para casa para responderem com maior tranquilidade. Os entrevistados foram convencidos a responderem as perguntas do questionário de forma fidedigna, após minha explicação sobre o objetivo da pesquisa e minha proposta de voltar às escolas e apresentar os resultados obtidos, o banner confeccionado e a monografia escrita.

O projeto desta pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais. Uma vez que obtivemos a aprovação para realização da pesquisa os professores foram orientados e aceitaram participar da

mesma. Desta forma, confirmamos que todos os procedimentos metodológicos obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução 196/96, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

O procedimento foi realizado com a autorização dos diretores das escolas, o anonimato dos entrevistados e das escolas será mantido ao longo da pesquisa de acordo com o código de ética estabelecido para as pesquisas científicas.

A entrevista foi estruturada através de um questionário e abrangeu dois eixos temáticos:

- a) o perfil e a formação profissional do educador;
- b) a didática no ensino de Educação Sexual e avaliação em sala de aula.

As perguntas foram de natureza objetiva.

Por meio dos questionários foram analisadas e avaliadas:

A idade dos docentes, a área de formação, o tempo de exercício da profissão, as escolas em que eles trabalham e o acesso à informática e à biblioteca.

Pontuamos a utilização de atividades complementares e atividades extraclasse da área de Ciências, as fontes de informações referentes à Educação Sexual, os materiais didáticos e metodologias utilizadas para trabalhar o tema em sala de aula.

Mensuramos a importância que o educador dá a Educação Sexual como tema transversal nos currículos.

Analisamos os temas que os alunos desconhecem e despertam maior interesse e as maiores dificuldades para trabalhar a sexualidade.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados em um contexto quantitativo, expressos mediante símbolos numéricos. Apresentados em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos mesmos e analisados descritivamente.

Para análise e avaliação dos dados coletados foram realizados gráficos. Elaboramos uma amostra do perfil dos educadores municipais em Uberaba-MG e outra amostra da didática utilizada no ensino sobre Educação Sexual.

O perfil dos docentes nos permitiu por meio da idade, do tempo de exercício de profissão, da quantidade de escolas trabalhadas conhecermos a relação do tempo de profissão dos docentes com a utilização de uma ou mais metodologia no ensino de suas aulas, pois sabemos que o preparo desses profissionais é muito importante na qualidade das aulas.

As perguntas relacionadas à estrutura escolar permitiram saber se os alunos têm acesso ao laboratório de informática e à biblioteca. O presente trabalho possibilitou-nos comparar as estruturas das escolas, todas sendo públicas e municipais.

Fizemos um levantamento para saber se o professor utiliza atividades extraclases, e/ou complementares e/ou materiais didático-pedagógicos diferentes, e relacionamos o tempo dedicado ao planejamento das aulas comparando com a falta de tempo para planejamento pelos professores.

## 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Escolas entrevistadas.

Abaixo, apresentamos a tabela constando a quantidade de escolas entrevistadas e o número de professores entrevistados em cada uma delas.

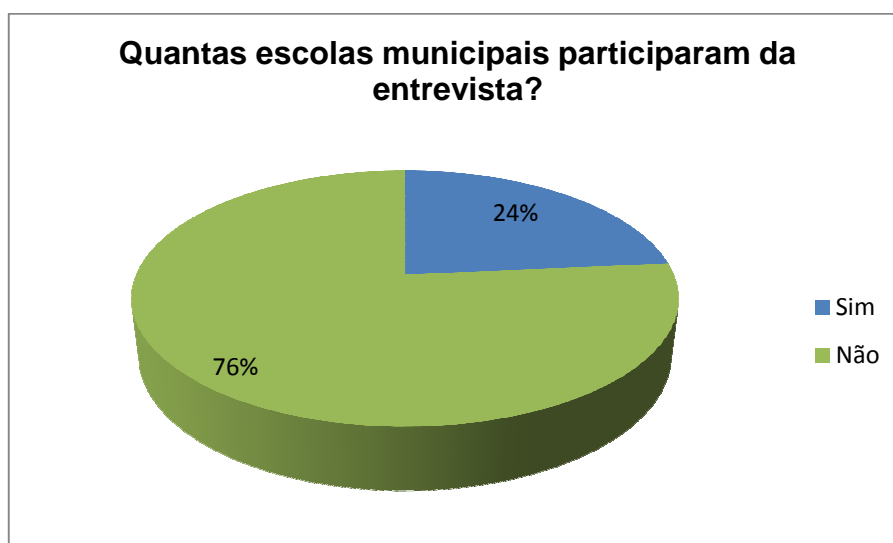
Tabela 1. Quantidade de docentes entrevistados em cada escola (2011).

<u>Quantidade de professores entrevistados por escola</u>	
Nomes das escolas	Número de professores
ESCOLA 1	2
ESCOLA 2	2
ESCOLA 3	2
ESCOLA 4	2
ESCOLA 5	1
ESCOLA 6	1
ESCOLA 7	2
ESCOLA 8	1
Total de escolas entrevistadas= 8	Total de professores entrevistados= 13

Fonte: Dados da pesquisa

As escolas foram escolhidas aleatoriamente de acordo com a disponibilidade dos docentes em responderem o questionário.

Gráfico 1. Porcentagem de escolas municipais entrevistadas.



Fonte: Dados da pesquisa

Das 34 escolas públicas municipais de Uberaba-MG, foram entrevistadas 8 e representadas em porcentagem acima. Embora a amostragem seja pequena, podemos traçar um panorama do trabalho de Educação Sexual na Rede Municipal de Uberaba por meio da formação dos entrevistados, suas dificuldades ao trabalhar sexualidade em sala de aula e as dificuldades e interesse dos seus alunos.

#### **4.2 Perfil dos professores entrevistados.**

Abaixo, expomos a tabela constando o perfil dos docentes entrevistados em cada uma das escolas.

Tabela 2. Faixa etária dos docentes entrevistados e o tempo de exercício de profissão (2011).

<b>Tabela do perfil dos educadores entrevistados</b>								
	<b>Faixa etária</b>			<b>Tempo de exercício de profissão</b>				
	De 23 a 30 anos	De 30 a 40 anos	Mais de 40 anos	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	Mais de 21 anos
Escola 1		<b>2</b>			<b>X</b>	<b>X</b>		
Escola 2	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>X</b>			<b>X</b>	
Escola 3	<b>1</b>		<b>1</b>		<b>X</b>			<b>X</b>
Escola 4			<b>2</b>	<b>X</b>			<b>X</b>	
Escola 5	<b>1</b>			<b>X</b>				
Escola 6	<b>1</b>			<b>X</b>				
Escola 7	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>X</b>	<b>X</b>			
Escola 8		<b>1</b>			<b>X</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela acima demonstra que a faixa etária dos educadores municipais entrevistados é variada entre profissionais novos com idade entre 23 a 30 ou mais maduros com idade acima de 40 anos. A maioria dos entrevistados tem menos de 5 anos de experiência, o que podemos considerar pouco tempo de prática em sala de aula.

Obs.: Um professor entrevistado leciona em duas escolas escolhidas para a pesquisa (por isso contou-se duas vezes o mesmo). Ele apresenta mais de 40 anos e tempo de exercício da profissão de 1 a 5 anos. Os outros 3 professores com faixa

etária acima de 40 anos, possuem tempo de exercício de profissão de 16 a mais de 21 anos.

Abaixo, a tabela apresenta a formação dos 13 docentes entrevistados.

Tabela 3. Área de formação dos docentes (2011).

<b><u>Área de formação dos docentes</u></b>	
	<b>Número de professores</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	12
<b>Especialização em:</b>	4- Educação Ambiental 1- Orientação Sexual
<b>Outra formação:</b>	1- Química Zootecnia (além da formação em Ciências Biológicas)

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 13 entrevistados, apenas um docente possui curso superior em Química, é especialista em Educação Ambiental e ministra aulas de Ciências.

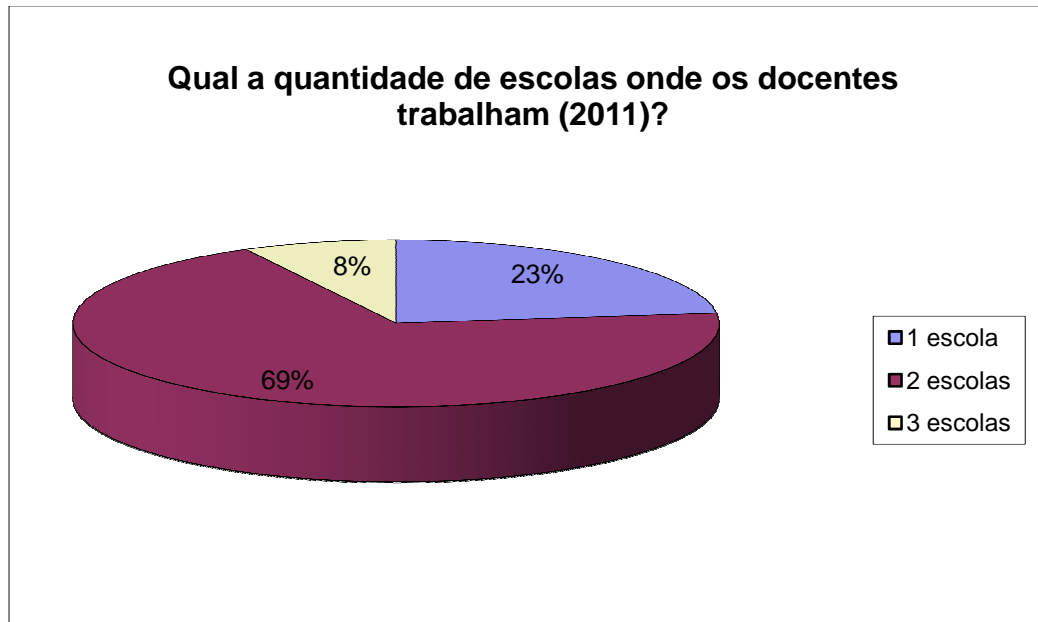
Um dos 12 entrevistados formados em Ciências Biológicas apresenta também curso superior em Zootecnia.

Dos treze entrevistados só cinco tem curso de especialização. Desses cinco, apenas um é especialista em Educação Sexual.

A formação dos docentes é bastante relevante na Educação Sexual em sala de aula, uma vez que professores especializados na área de Orientação Sexual e/ou Educação Sexual e/ou Sexualidade supõe-se ter mais facilidade para trabalhar o tema com seus alunos, elaborar didáticas diversificadas como atividades extraclases e/ou complementares.

Abaixo, exibimos o gráfico constando o número de escolas onde os 13 professores entrevistados trabalham.

Gráfico 2. Número de escolas onde os professores trabalham.



Fonte: Dados da pesquisa

Com a pesquisa constatamos que a maioria dos professores pesquisados trabalham em duas escolas. Acreditamos que a necessidade dos professores de trabalharem em duas escolas se dá pelo fato das exigências sócio-econômicas.

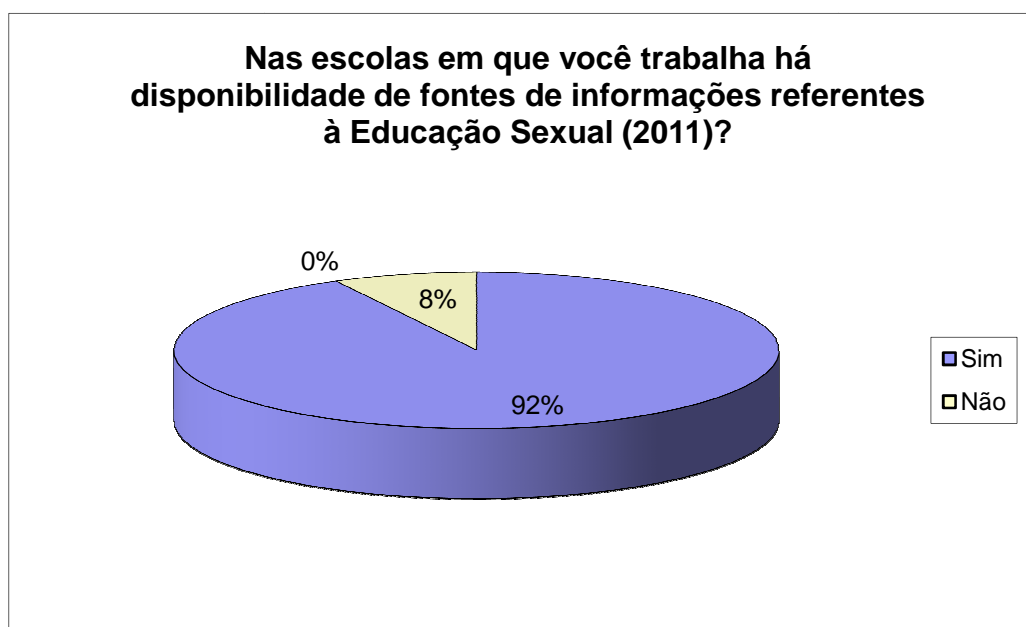


### 4.3 Os professores e a Educação Sexual.

#### 4.3.1 Condições de acesso a informações dos professores.

Abaixo, oferecemos o gráfico que demonstra a disponibilidade de fontes de informações referentes à Educação Sexual nas escolas entrevistadas.

Gráfico 3. Disponibilidade de fontes de informações referentes à Educação Sexual.



Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos com a pesquisa que os professores têm disponibilidade de fontes de informações sobre Educação Sexual. Apenas um professor afirmou não ter essa disponibilidade, talvez seja pela carência de materiais na escola ou falta de disponibilidade de tempo por parte do próprio professor para procurar esse tipo de informação.

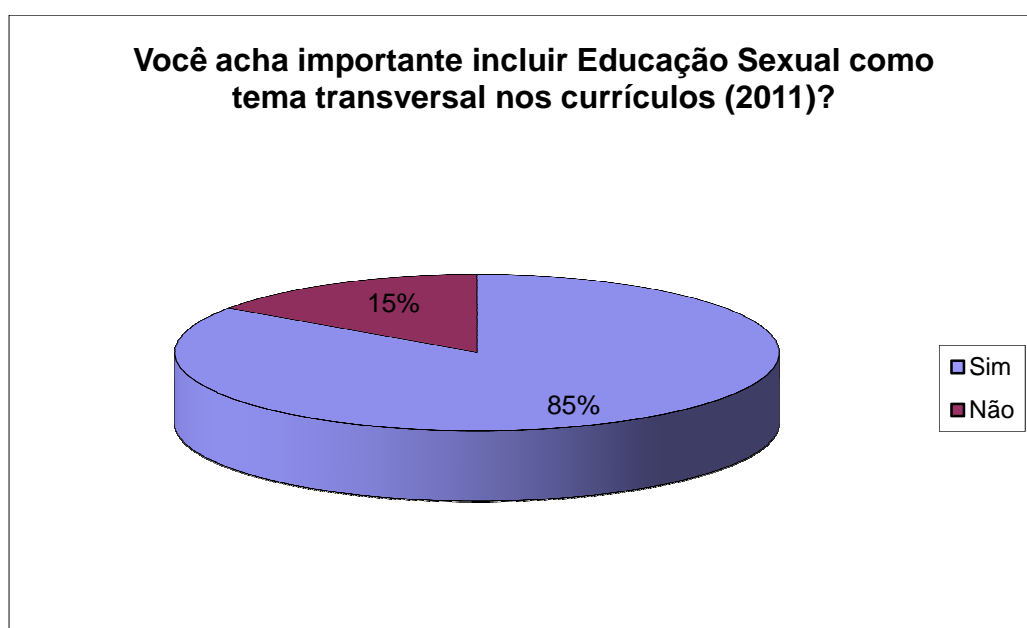
É de grande importância o acesso as informações para um bom desenvolvimento de um projeto sobre sexualidade nas escolas. Os professores são os incentivadores ao hábito de leituras, pesquisas, interpretações e informações acerca do conteúdo de Educação Sexual. Os livros didáticos, paradidáticos, jornais, revistas, vídeos educativos, são fontes de informações que devem estar sempre

disponíveis nas escolas para utilização pelos alunos para que a capacidade de pesquisa e curiosidade seja desenvolvida nos educandos.

#### **4.3.2 Quanto a importância do tema Sexualidade.**

Abaixo, gráfico constando a importância da inclusão da Educação Sexual como tema transversal nos currículos.

Gráfico 4. Importância de incluir Educação Sexual como tema transversal nos currículos.



Os dois professores que discordam em incluir Educação Sexual como tema transversal nos currículos são graduados em Ciências Biológicas e pós-graduados em Meio Ambiente.

Os perfis desses dois professores são: Uma professora com faixa etária entre 30 e 40 anos e um professor que possui idade acima de 40 anos e outra formação além de Ciências Biológicas: Zootecnia.

Segundo um dos entrevistados, ele não acha interessante porque “nem todo professor tem perfil adequado à faixa etária a qual trabalha na escola comprometendo o processo ensino-aprendizagem”. Já segundo o outro entrevistado, é porque “esse assunto é muito divulgado nos meios de comunicação”.

Gostaríamos de salientar que embora os meios de comunicação divulguem o assunto, esse meio não dá voz ao telespectador para pronunciar dúvidas, não permite o debate esclarecedor, nem promove a interação entre os pares.

Conforme trabalho realizado por PECORARI; CARDOSO; FIGUEIREDO, (2005), nos municípios de Franco da Rocha e de Caieiras (SP) com diretores e coordenadores pedagógicos com o objetivo de avaliar como estão sendo desenvolvidos programas de Educação Sexual no contexto escolar, concluiu-se que das 14 instituições escolares, dentre estas, públicas e particulares, tanto nas escolas públicas, como nas escolas particulares 100% dos programas de Educação Sexual são realizados apenas dentro da grade curricular.

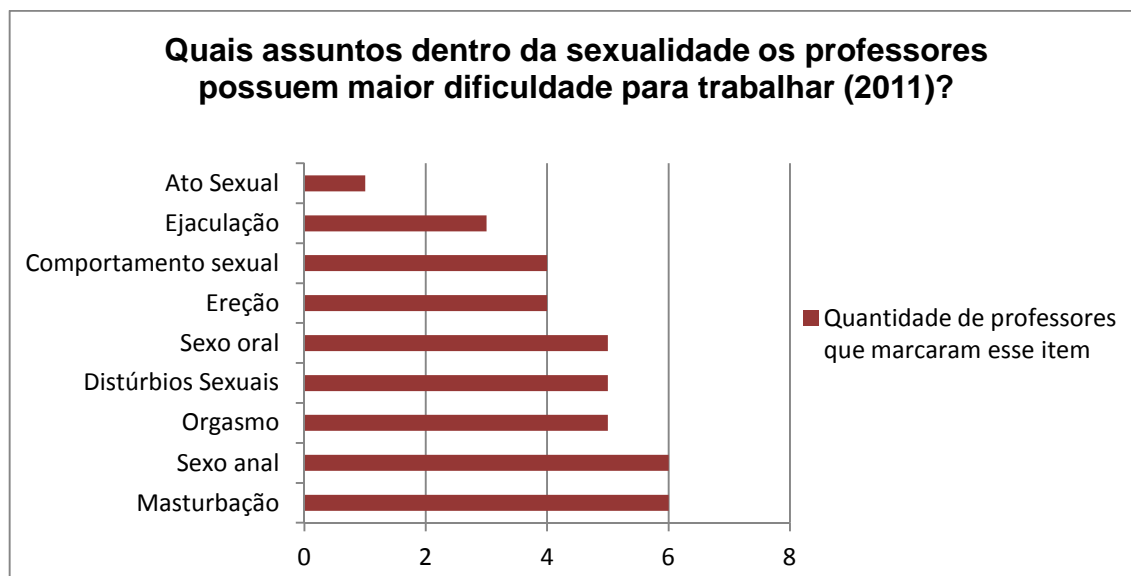
Os resultados obtidos com esta pesquisa mostraram que 66,6% das escolas públicas e 60% das particulares não fornecem Educação Sexual. Sobre as escolas que fornecem programa de Educação Sexual, apresentaram o desenvolvimento inferior ao proposto por vários programas, inclusive dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000). Concluiu-se com esse trabalho que tanto as escolas públicas como as escolas particulares não desenvolvem programa de Educação Sexual. O desenvolvimento deficitário envolve fatores referentes ao tema, equipe, série que se inicia o programa, avaliação e medição de resultados.

O tema é muito importante e acreditamos que deva ser incluído nos currículos, pois conforme professora entrevistada especializada em Educação Sexual “é um tema pertinente, faz parte da vida de todos nós, muitos de nossos alunos já tem vida sexual ativa, algumas alunas já engravidaram, outras abortaram, ou seja, é um tema importantíssimo. Porém, uma andorinha só não faz verão, apenas um professor trabalhando de forma isolada, consegue pouquíssimos resultados, é necessário um programa amplo e bem interligado entre Saúde e Educação”.

### 4.3.3 Dificuldades dos professores.

Abaixo, o gráfico exibe os assuntos de sexualidade que os entrevistados possuem maior dificuldade em trabalhar.

Gráfico 5. Assuntos de maior dificuldade para serem trabalhados em sexualidade.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a pesquisa, os assuntos ligados a anatomia e fisiologia são mais fáceis de serem trabalhados, acreditamos que seja devido à formação acadêmica dos docentes que é voltada para a concepção biologistica.

ALLER ATUCHA (1995) pesquisou e classificou as 7 correntes metodológicas da Educação Sexual na América Latina, uma delas é a corrente biologistica a mais difundida no espaço escolar por ter como principal objeto a comparação da espécie humana com as espécies animais e vegetais e por transmitir informações sobre a anatomia e a fisiologia da reprodução. Essa corrente metodológica é a mais utilizada por nós educadores por trabalhar o sexo como componente biológico do homem vinculado a reprodução humana a partir do conhecimento anátomo-fisiológico.

Os outros assuntos ligados ao lado psicológico da sexualidade e as práticas sexuais propriamente ditas geram um desconforto maior para os professores. Esse desconforto, talvez seja pela falta de preparo, formação acadêmica ligada à

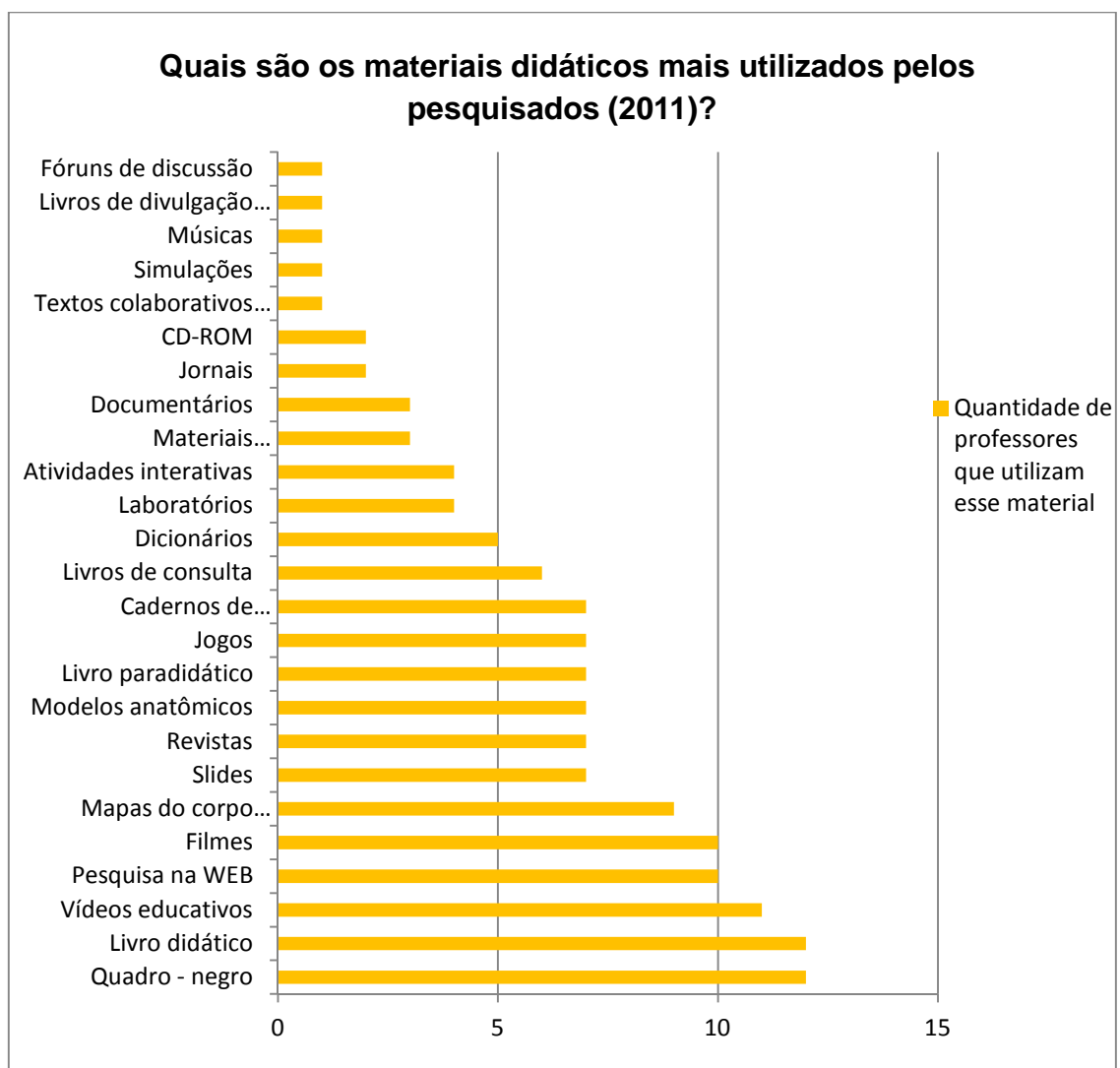
sexualidade e a escassez de autoconfiança em trabalhar esses assuntos tão pessoais.

#### 4.4 Os recursos metodológicos usados na Educação Sexual.

##### 4.4.1 Quanto ao uso de materiais didáticos.

Abaixo, apresentamos o gráfico dos materiais didáticos mais utilizados pelos 13 docentes entrevistados.

Gráfico 6. Uso de materiais didáticos.



Fonte: Dados da pesquisa

Os materiais didático-pedagógicos menos utilizados pelos professores pesquisados são: aqueles ligados à informática (tarefas virtuais (Webquest),

hipertexto, hiperímia), as enciclopédias que após a internet ficaram obsoletas, a dramatização e o atlas (ilustrações explicativas sobre o conteúdo de Ciências). Todas estas opções estavam no questionário, entretanto não foram marcadas pelos professores.

As tarefas virtuais, juntamente com os hipertextos e hiperímias foram consideradas pouco utilizadas pelos professores, porém conforme a pesquisa quase todos os professores utilizam pesquisa na WEB. O que pode ter ocasionado o equívoco talvez seja a falta de informações sobre os conceitos desses três materiais didáticos por parte dos pesquisados.

Percebe-se que a dramatização é pouco utilizada pelos docentes entrevistados, imaginamos que muitos deles sentem dificuldade e não possuem disposição em conciliar o real com a ajuda do imaginário. Esse tipo de metodologia é muito relevante nas aulas, principalmente de Educação Sexual, pois interagem os alunos, oportuniza o trabalho em grupos e as capacidades dos mesmos podem ser reveladas, uma vez que eles se sentem mais a vontade em apresentar um teatro, por exemplo, do que apresentar um seminário sobre temas ligados a sexualidade.

Os atlas contêm ricas ilustrações bem explicativas acerca dos temas mais importantes de Ciências como, por exemplo, sobre o corpo humano facilitando o entendimento dos alunos. A pesquisa constatou a não utilização desse recurso, isso talvez se deva pela ausência do mesmo na escola, uma vez que são caros e as escolas não têm recursos para investir nesse tipo de material.

O livro didático ainda é a maior fonte de informação nas escolas, daí a importância de se investir em livros mais atualizados, interativos e que promovam a construção do conhecimento.

O quadro negro continua sendo o recurso mais usado pelos professores, talvez pelo fato de ser prático, pela falta de condições materiais à escola e pela ausência de condições instrumentais do professor.

Diversificar os recursos pedagógicos é muito importante para o aprendizado, principalmente para o tema sexualidade, pois prende a atenção dos alunos levando-os a ter maior disposição e motivação nas aulas.

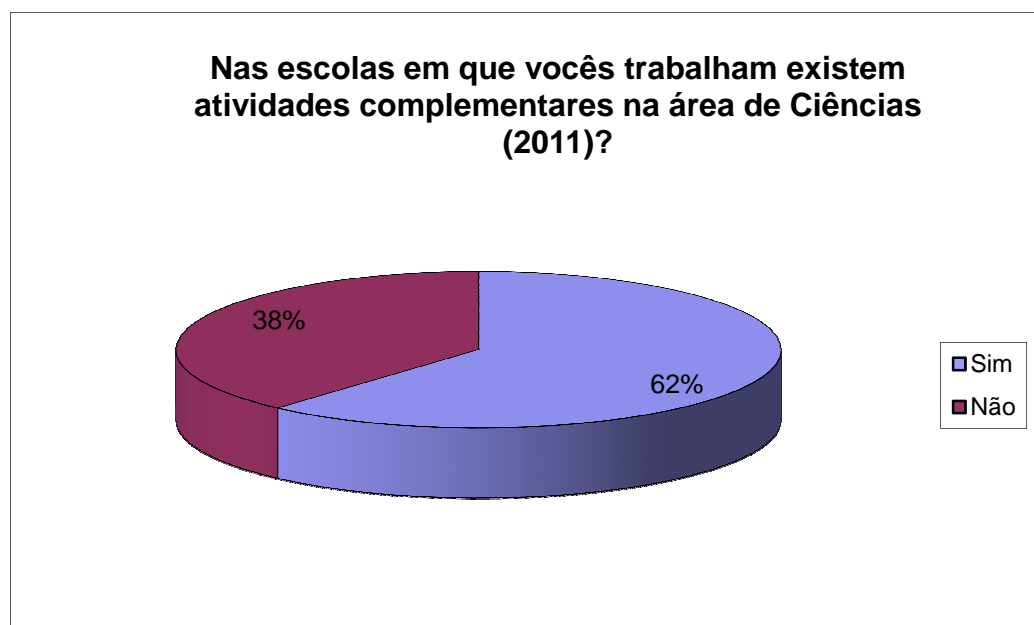
Os materiais didáticos mais utilizados pelos 13 professores entrevistados nessa pesquisa são quadro-negro e livros didáticos o que corrobora com o trabalho realizado por (LIMA; VASCONCELOS 2006), em Recife (PE), onde observou-se que

dos 42 professores entrevistados de 31 escolas públicas municipais, o recurso mais frequente utilizados por eles no ensino de Ciências é o livro didático.

#### **4.4.2 Quanto a metodologia utilizada.**

Expomos o gráfico abaixo que mostra a utilização de atividades complementares na área de Ciências.

Gráfico 7. Existência de atividades complementares na área de Ciências.



Fonte: Dados da pesquisa

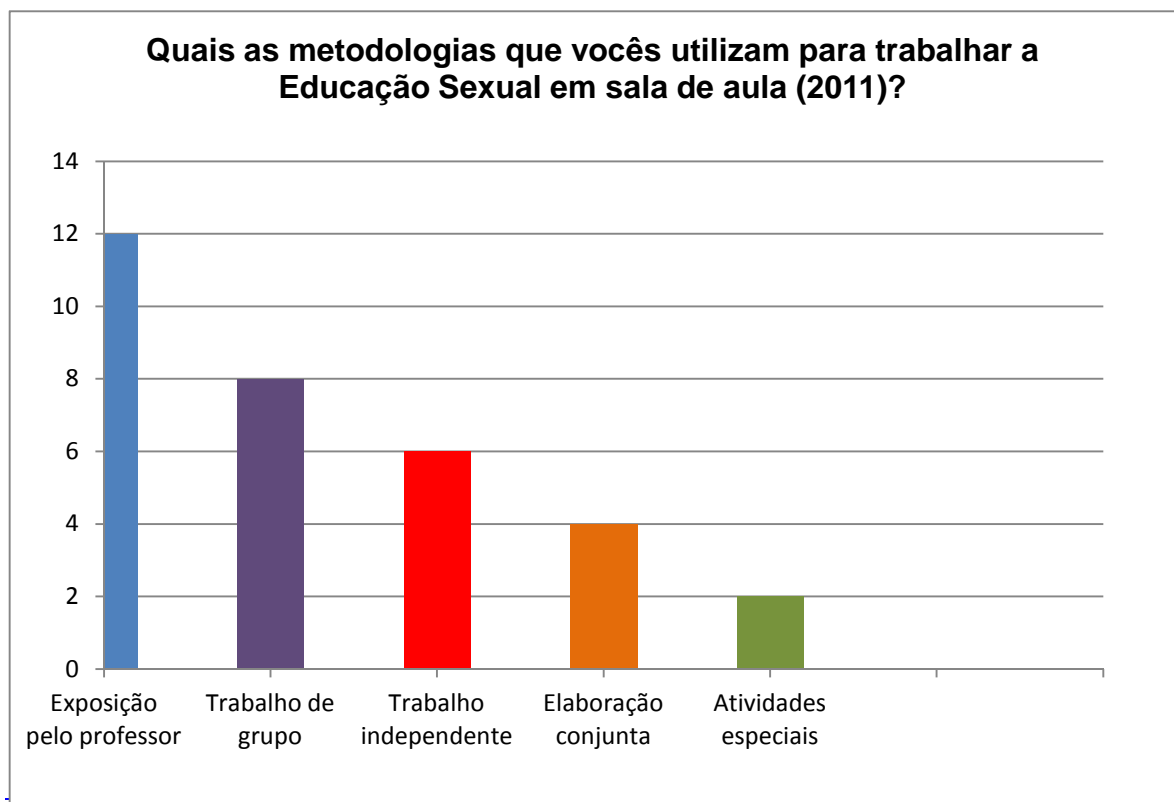
Por meio da pesquisa percebemos que a maioria dos professores trabalham essas atividades complementares com seus alunos. Acreditamos que o fato de trabalharem em 2 escolas comprometa a elaboração dessas atividades e aplicação das mesmas.

As atividades complementares são aquelas que possibilitam ao aluno o reconhecimento do mundo organizacional e profissional, por meio da realização de atividades dentro da escola, tais como, palestras, atividades voluntárias e/ou interdisciplinares, participação em eventos, dentre outras, bem como atividades fora da escola, como passeios a museus e a zoológicos, visitas a locais históricos, visitas a fazendas etc.

Essas atividades são muito importantes para o estudo da sexualidade, uma vez que permite a interdisciplinaridade, oportunizam reflexões que amadurecem e dá embasamento para possíveis tomadas de posição sobre temas polêmicos ligados a sexualidade.

Abaixo, mostramos através do gráfico as metodologias mais utilizadas pelos entrevistados para trabalhar sexualidade.

Gráfico 8. Metodologias utilizadas para trabalhar sexualidade.



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o tempo de exercício de profissão e a quantidade de escolas que o professor trabalha, podemos supor que a relação do tempo de profissão dos docentes esteja ligada com a utilização de uma ou mais metodologias no ensino dos conteúdos sobre Educação Sexual.

A maioria dos professores entrevistados lecionam em 2 escolas e possuem de 1 a 5 anos de profissão, acreditamos que o fato deles trabalharem em mais de uma escola o tempo fique curto para elaborar metodologias diferenciadas e que

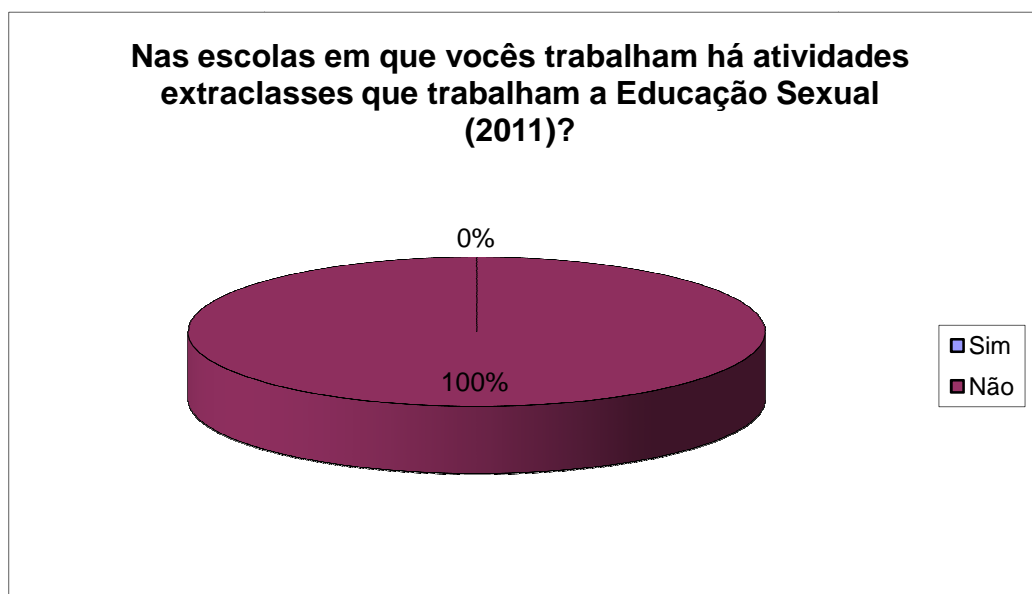


requerem maior tempo, ficando assim restritos aos métodos de exposição pelo professor e método de trabalho de grupo.

As metodologias de exposição pelo professor e o trabalho em grupo são as mais usadas entre os entrevistados, isto demonstra que os docentes ainda estão muito arraigados às metodologias tradicionais, deixando de utilizar inovações e propostas diferenciadas que aumentam a motivação dos alunos. Isso talvez seja reflexão da falta de tempo e da falta de formação continuada por parte do professor.

Abaixo, o gráfico apresenta a presença ou ausência de atividades extraclases que trabalham a Educação Sexual.

Gráfico 9. Existência de atividades extraclases que trabalham a Educação Sexual.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a pesquisa, tanto os professores que trabalham em apenas 1 escola como os que trabalham em 2 ou 3 escolas não dispõem de atividades diferenciadas (extraclases), embora outros 8 professores afirmaram terem atividades complementares na área de Ciências e citaram aulas de laboratório de Ciências, mostra de Ciências, visitas a eventos afins, laboratório de informática, rodas de leitura em Ciências e laboratório de Ciências extra-turno.

Talvez ocorreu má interpretação ou até mesmo confusão do que seja atividades extraclases e complementares, pois todos os 13 entrevistados negaram

a existência de atividades extraclases em suas escolas mas alguns dos entrevistados confirmaram a utilização de atividades complementares e citaram como exemplos de atividades complementares algumas atividades que são extraclases.

Já o professor que trabalha somente em 1 escola deixa claro ao ser questionado sobre a existência de atividades complementares na área de Ciências “trabalho com o tema sexualidade e afetividade sempre na última semana de todos os bimestres, com todas as turmas que atuo. Trabalho cidadania durante as aulas, relacionando com o conteúdo. Visitas como: ao aterro sanitário, biblioteca municipal...” Quando questionado sobre a existência de atividades extraclases sobre Educação Sexual ele nega trabalhar em sua escola e justifica “o trabalho realizado nessa área sempre parte do próprio professor”.

Os outros 2 professores que trabalham somente em 1 escola também negam a existência de atividades extraclases sobre Educação Sexual e apenas 1 deles confirma existência de atividades complementares na área de Ciências e cita como sendo essas atividades as aulas fora de sala de aula.

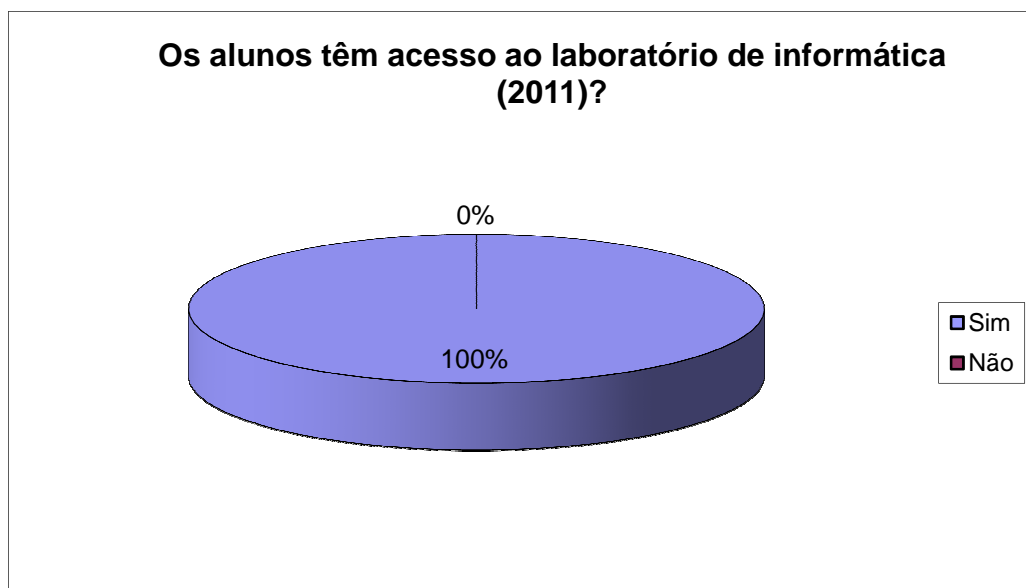
A pesquisa foi realizada mediante a questionário pré-estabelecido sem a presença do pesquisador, talvez possa ter sido este o motivo de ter ocorrido má interpretação pelos professores do que seja atividade extraclasse. Uma pesquisa feita pessoalmente sanaria essas distorções, pois uma pesquisa na WEB, um exercício escrito feito em casa e até mesmo um filme ou uma palestra, podem ser consideradas atividades extraclases.

## 4.5 Os alunos e a Educação Sexual.

### 4.5.1 Quanto às condições de acesso a informação para os alunos.

Abaixo, o gráfico mostra se os alunos das escolas entrevistadas tem acesso ao laboratório de informática.

Gráfico 10. A) Acesso dos alunos ao laboratório de informática.



Fonte: Dados da pesquisa

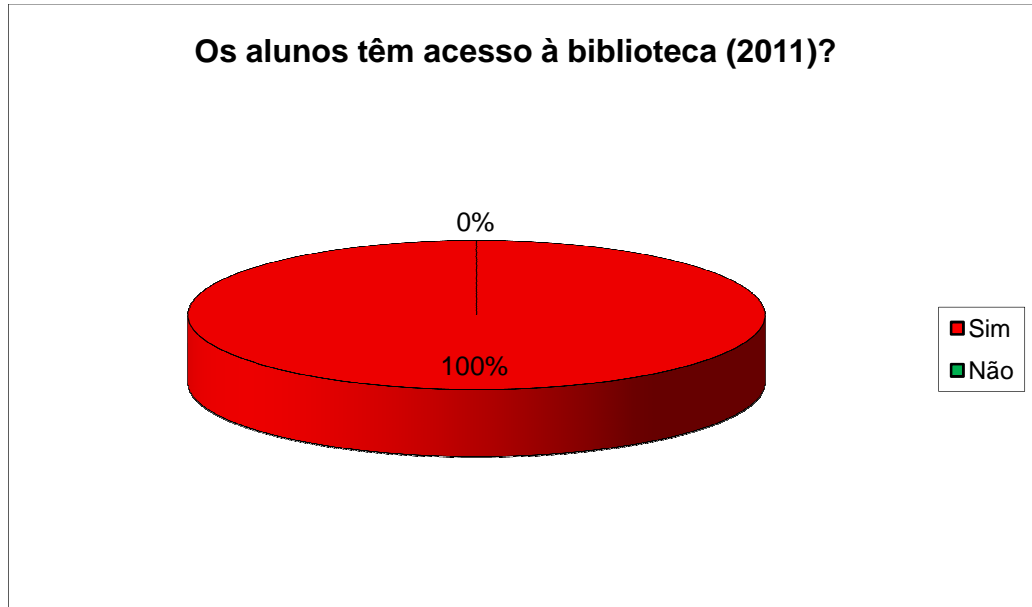
Por meio da pesquisa podemos averiguar que os alunos têm acesso ao laboratório de informática, mas se o fazem efetivamente ou esporadicamente não foi analisado.

O acesso ao laboratório de informática pelos alunos foi confirmado pela pesquisa, entretanto outra questão que fica em aberto é: Será que os alunos têm aulas eficazes no laboratório de informática?

O laboratório de informática dispõe aos alunos e professores dinamização das aulas, por meio de vídeos educativos, fóruns de discussão, pesquisa na WEB, tarefas virtuais (Webquest), etc. As aulas no laboratório de informática permitem maior comunicação e informação entre os alunos possibilitando o ensino-aprendizagem de forma instigadora e prazerosa, seria interessante usá-las para ilustrar e incrementar as aulas de sexualidade. Pela entrevista não foi possível verificar se aulas com ajuda da informática são ministradas pelos entrevistados.

Abaixo, o gráfico apresenta a informação se os alunos das escolas entrevistadas têm acesso à biblioteca.

Gráfico 10. B) Acesso dos alunos a biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou o acesso total dos alunos à biblioteca, fica a pergunta: Será que os professores incentivam o uso da biblioteca, propondo atividades instigam o uso desse recurso?

A biblioteca é um espaço de aprendizagem relevante e seu uso de forma produtiva pode gerar bons resultados na aprendizagem. O uso de livros paradidáticos é uma boa opção para o estudo da sexualidade, por exemplo.

Opções não faltam, o que pode estar faltando é a disposição ou talvez até mesmo, conhecimento desse material por parte dos educadores para que passe a ser utilizado de forma frequente.

#### **4.5.2 Dificuldades dos alunos.**

Abaixo, o gráfico apresenta os assuntos desconhecidos pelos alunos na visão dos entrevistados.

Gráfico 11. Assuntos desconhecidos pelos alunos na visão dos professores.



Fonte: Dados da pesquisa

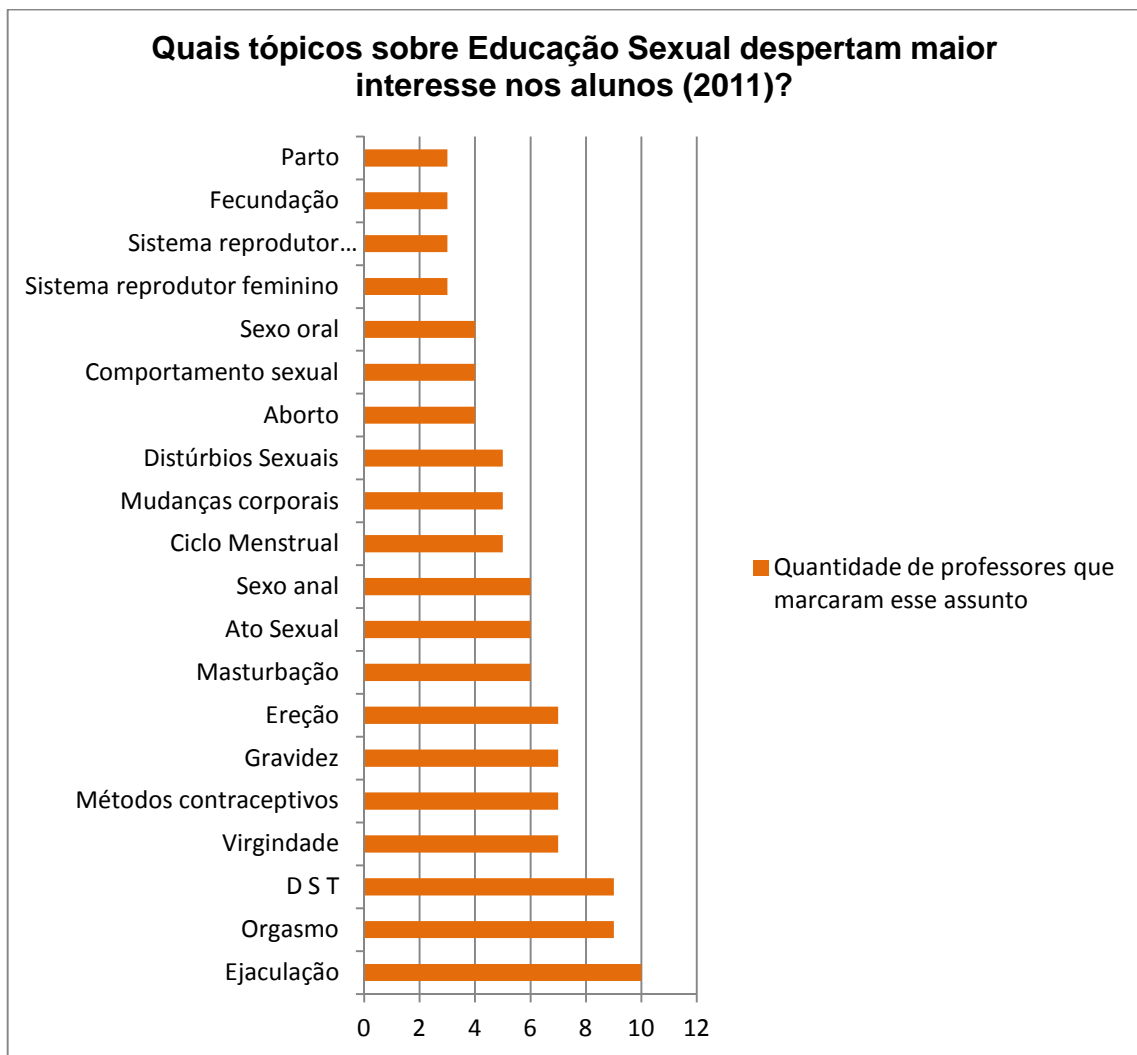
Os alunos desconhecem exatamente os assuntos que eles mais deveriam saber para evitar uma gravidez indesejada, uma DST ou AIDS.

Eles desconhecem mais esses temas pelo fato de despreocuparem-se com os assuntos ligados a saúde (doenças, métodos anticoncepcionais, ciclo menstrual). E interessam mais pelos temas ligados ao ato sexual propriamente dito, como os temas: sexo oral e sexo anal.

### **4.5.3 Temas sobre Sexualidade de maior interesse.**

Abaixo, o gráfico expõe os tópicos sobre sexualidade que despertam maior interesse nos alunos.

Gráfico 12. Tópicos sobre sexualidade que despertam maior interesse.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os docentes entrevistados, o tópico que desperta menos interesse nos alunos é amamentação, ele estava no questionário e não foi marcado pelos entrevistados.

O fato de a amamentação ser o tópico menos interessante para os alunos pode ser explicado pelo imediatismo dos jovens, que não querem imaginar situações futuras, como ser mãe, e nem se preparar para elas. Esse despreparo dos jovens para serem pais, enfatiza a importância de trabalharmos os métodos contraceptivos

com nossos alunos a fim de evitar a gravidez indesejada. Os adolescentes nessa fase não estão preparados psicologicamente nem fisicamente para terem filhos.

E os tópicos que despertam maior interesse nos alunos são: ejaculação, orgasmo e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os alunos interessam mais por esses tópicos por tratarem de assuntos ligados aos sentimentos e as práticas sexuais vivenciadas por eles no dia a dia, enquanto o tópico amamentação está fora da realidade dos mesmos.

No apêndice, duas entrevistas, uma de um professor com especialização em Orientação Sexual e a outra de um professor com especialização em educação ambiental para compararmos a diversificação de respostas, pois o professor com especialização em Orientação Sexual teve mais argumentos nas respostas e demonstrou não ter dificuldade em trabalhar nenhum tópico de sexualidade.

Essas duas entrevistas foram escolhidas aleatoriamente conforme respostas argumentativas, convincentes e objetivas.

## 5 - CONCLUSÕES

Ao concluirmos o trabalho percebemos o surgimento de novas propostas de pesquisas. Algumas perguntas desencadearam outras que poderão ser trabalhadas posteriormente. A partir das questões dos questionários tivemos noção de como uma pergunta feita em um questionário escrito não nos fornece dados suficientes para fazermos certas afirmações com segurança. Depois do questionário aplicado percebemos que faltou objetividade para que colhêssemos informações mais precisas.

Constatamos também que a didática utilizada no ensino da Educação Sexual abordado na comunidade escolar é ainda bastante tradicional, devendo ser reformulada tornando-a mais dialogada e questionadora.

Observamos que as atividades complementares tão importantes para trabalharmos a sexualidade nem sempre fazem parte do plano de aula dos docentes.

Na visão dos professores, os alunos da rede municipal têm acesso à informação devido à disponibilidade do laboratório de informática e a biblioteca, contudo, mesmo assim, existem vários assuntos que os alunos desconhecem. É preciso fazer um trabalho mais significativo para que esses espaços de informações sejam utilizados de forma mais efetiva para sanar as dúvidas frequentes relacionadas com o tema.

Percebemos que o apego às metodologias antigas é grande. Os métodos de ensino mais utilizados pelos professores são os de exposição pelo professor e o de trabalho em grupo, em seguida método de trabalho independente, método de elaboração conjunta e por últimas atividades especiais citadas por um dos professores entrevistados como dinâmicas para 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries e jogos sobre métodos contraceptivos.

A partir das respostas dos professores entrevistados, podemos concluir que os alunos desconhecem vários tópicos trabalhados dentro da Educação Sexual, mas ao mesmo tempo em que os desconhecem despertam maior interesse pelos mesmos, ficando a responsabilidade de ensino de sexualidade na maioria das vezes com o professor de Ciências.



Segundo a pesquisa, alguns professores apresentam certas dificuldades para trabalhar esses assuntos em sala de aula, acreditamos que seja devido à falta de formação dos docentes para trabalhar o tema.

Percebemos que os professores utilizam poucas atividades complementares e extraclases na área de Ciências especificamente no conteúdo da Educação Sexual.

Sendo assim, acreditamos que a dificuldade de lidar com a questão sexual ainda presente na comunidade escolar e a desinformação por parte dos professores são alguns dos fatores que podem estar contribuindo com a desinformação dos estudantes tornando-os displicentes quanto à prevenção de DST e contracepção.

No entanto, se desejamos mudar esse quadro, devemos acreditar que a escola possa exercer uma função mais integradora, buscando assimilar o cotidiano dos alunos, trazendo para si questões importantes para o desenvolvimento da sexualidade, metodologias inovadoras, atividades extraclases e complementares e fontes de informações diversificadas. (MARTINS, 1997).

É importante trabalhar a sexualidade de forma globalizada e não somente como uma concepção biológica como afirma Aller Atucha, pois os alunos trabalhando de forma global vão adquirindo com o decorrer do tempo capacidades de questionamentos, debates, críticas, defesas, levantamento de dados, levantamento de hipóteses e teorias para alcançarem o ensino-aprendizagem e melhorarem o rendimento escolar por meio do conhecimento amplo e inovador.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou o acesso dos alunos à biblioteca, mas seria interessante propor uma pesquisa sobre o uso efetivo desse espaço, principalmente na Educação Sexual.

Outra questão importante que poderia ter sido analisada seria a carga horária dos docentes. Poderíamos levantar várias questões analisando a carga horária, mas não foi possível, pois só tivemos esse interesse depois da pesquisa realizada. Percebemos que essa proposta poderia fazer parte de outra pesquisa futura.

Uma nova pesquisa para discutir a importância das atividades extraclases e complementares também seria muito relevante, pois percebemos a pouca utilização dessas práticas pelos docentes, uma vez que elas são fundamentais no desenvolvimento mental dos estudantes e sua utilização de forma efetiva e não só como exercícios ou pesquisas resultaria numa melhora no rendimento escolar.

O objetivo proposto pela pesquisa foi atingido e a investigação feita contribuiu para o conhecimento das metodologias que os docentes utilizam, conhecemos também o perfil deles (faixa etária e formação profissional), as dificuldades encontradas em trabalhar sexualidade, as dificuldades dos alunos e interesses deles e a estrutura do ensino público municipal em Uberaba-MG. Através do trabalho investigativo surgiram possibilidades de novas descobertas.

Novos anseios de pesquisas surgiram a partir desse trabalho.

Uma nova proposta de pesquisa sobre o motivo dos professores trabalharem em mais de uma escola, também poderá ser realizada posteriormente.

Outra questão importante que poderia ter sido analisada seria a carga horária dos docentes. Poderíamos levantar várias questões analisando, por exemplo, se a carga horária influencia na qualidade das aulas dos educandos, mas não foi possível, só tivemos esse interesse depois da pesquisa realizada. Percebemos que essa proposta poderia fazer parte de outra pesquisa futura.

Uma nova pesquisa para discutir a importância das atividades extraclases e complementares, também seria muito relevante, uma vez que elas são fundamentais no desenvolvimento mental dos estudantes. Novas pesquisas poderiam ser elaboradas acerca dessa importância das atividades complementares para o ensino da sexualidade.

Esse trabalho contribuiu para minha formação, pois sou professora no ensino fundamental e pude constatar que algumas das dificuldades encontradas pelos docentes entrevistados, são as mesmas dificuldades encontradas por mim no ensino de Educação Sexual.

## 7 - REFERÊNCIAS

ALLER ATUCHA, L. M.: **Pedagogia de la Sexualidad Humana: Una aproximación ideológica y metodológica.** Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995. 205 p.

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** 35 p. cadernos pagu (21) 2003: pp.281-315. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>. Acesso em: 31/10/2011.

AMARAL, S. E. **Analogias e metáforas no ensino de Ciências: aplicações na educação sexual.** Dissertação do curso de mestrado do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET). Belo horizonte, 2006. 132 p.

BESERRA, *et al.* **Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental.** DST – J bras. Doenças Sex. Transm. 2008; 20(1): 32-35. Disponível em: < <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/5.pdf> >. Acesso em 03/08/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.19 de 10 de outubro de 1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos. Mundo Saúde 1996; 21(1): 52-61.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: diretrizes e metodologia. 4ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

Lei no. 9.394/96 - das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, K. E. C; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de Ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a08v1452.pdf>>. Acesso em: 06/11/2011.

MARTINS, J.C. Série Idéias Ensinar e Aprender. **Raízes e asas.** nº. 28, São Paulo: FDE, 1997. São 27p. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb\\_l.php?t=001](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_l.php?t=001)>. Acesso em: 15/09/2011.

PECORARI, E. P. D; CARDOSO, L. R. D; FIGUEIREDO, T. F. B. **Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório.** Cad. psicopedag. v.5 n.9 São Paulo 2005. *versão impressa* ISSN 1676-1049. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-10492005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002)>. Acesso em: 27/08/2011.

## 8 - APÊNDICE

### PESQUISA COM PROFESSORES

Caro professor, esse questionário é proposto aos docentes municipais de Ciências de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental de Uberaba-MG, tem a finalidade de levantar dados referentes ao perfil dos educadores e a didática utilizada no ensino sobre Educação Sexual abordado pelas escolas.

Sua participação é muito importante.

<p><b>1. Qual sua idade?</b>  <input type="checkbox"/> De 23 a 30 anos.  <input checked="" type="checkbox"/> De 30 a 40 anos.  <input type="checkbox"/> Mais de 40 anos.</p> <p><b>2. Qual sua área de formação?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Biológicas  <input type="checkbox"/> Magistério  <input type="checkbox"/> Curso Superior em: _____  <input checked="" type="checkbox"/> Com especialização em:  <b>Orientação Sexual</b>  <input type="checkbox"/> Outra formação : <b>concluo o neuropedagogia e psicanálise em fevereiro/2012.</b></p> <p><b>3. Qual o tempo de exercício de sua profissão?</b>  <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos  <input checked="" type="checkbox"/> De 6 a 10 anos  <input type="checkbox"/> De 11 a 15 anos  <input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos  <input type="checkbox"/> Mais de 21 anos</p> <p><b>4. Em quantas escolas você trabalha?</b>  1 escola.</p>	<p><b>5. Na(s) escola(s) em que você atua os alunos têm acesso:</b>  <b>a) ao laboratório de informática?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>b) à biblioteca?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não  OBS: ela é um cubículo, mas o acervo é bom.</p> <p><b>6. Na(s) escola(s) em que você atua existem atividades complementares na área de Ciências?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não  Quais: trabalho com o tema sexualidade e afetividade sempre na última semana de todos os bimestres, com todas as turmas que atuo. Trabalho cidadania durante as aulas, relacionando com o conteúdo. Visitas como: ao aterro sanitário, biblioteca municipal...</p>
--	---

<p><b>7. Você dispõe de fontes de informações referentes à Educação Sexual?</b></p> <p>( X ) Sim ( ) Não</p> <p>Quais: livros, jornais, internet.</p> <p><b>9. Qual (is) metodologia(s) você utiliza para trabalhar a Educação Sexual em sala de aula?</b></p> <p>( X ) Método de exposição pelo professor (verbal, demonstração, ilustração, exemplificação).</p> <p>( ) Método de trabalho independente (estudo dirigido individual ou em duplas).</p> <p>( X ) Método de elaboração conjunta (método de interação entre o professor e o aluno).</p> <p>( ) Método de trabalho de grupo (debate, tempestade mental, grupo de verbalização, seminário, etc).</p> <p>( X ) Atividades especiais.</p> <p><b>Quais:</b> dinâmicas, mais para alunos de 7ª e 8ª que trabalhei, as de 5ª e 6ª ainda não trabalhei nesse ano.</p> <p><b>10. Na(s) escola(s) em que você atua existem atividades extraclases que trabalham a Educação Sexual?</b></p> <p>( ) Sim ( X ) Não</p> <p>Quais: o trabalho realizado nessa área, sempre parte do próprio professor.</p>	<p><b>8. Assinale os materiais didático-pedagógicos que você mais utiliza em suas aulas:</b></p> <p>( ) Livro didático ( X ) Livro paradidático ( X ) Jornais ( X ) Revistas ( X ) Mapas do corpo humano ( X ) Livros de divulgação científica ( ) Cadernos de atividades ( ) Dicionários ( ) Enciclopédias ( X ) Livros de consulta ( ) Atlas ( X ) Músicas ( X ) Filmes ( X ) Vídeos educativos ( X ) Documentários ( ) Dramatização ( ) Slides ( ) Materiais disponíveis em mídia televisiva ( ) Pesquisa na WEB ( ) Hipermídia ( ) Hipertexto ( ) Fóruns de discussão ( ) Atividades interativas ( ) Tarefas virtuais ( Webquest) ( ) CD-ROM ( ) Simulações ( ) Textos colaborativos (wiki). ( X ) Quadro - negro ( ) Laboratórios ( X ) Jogos ( X ) Modelos anatômicos</p> <p>Outro: dinâmica</p>
--	--

<p><b>11. Você acha importante incluir Educação Sexual como tema transversal nos currículos, permeando as outras áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares? Por quê?</b></p> <hr/> <p>( X ) Sim ( ) Não</p> <p>Por quê?</p> <p>Porque é um tema pertinente, faz parte da vida de todos nós, muitos de nossos alunos já tem vida sexual ativa, algumas alunas já engravidaram, outras abortaram, ou seja, é um tema importantíssimo. Porém, uma andorinha só não faz verão, apenas um professor trabalhando de forma isolada, consegue pouquíssimos resultados, é necessário um programa amplo e bem interligado entre Saúde e Educação.</p>	<p><b>12. Dos assuntos listados abaixo, quais <u>você acha</u> que seus alunos desconhecem mais?</b></p> <p>( ) Virgindade. ( ) Masturbação. (X) Orgasmo. (X) Ciclo Menstrual. ( ) Ato Sexual. ( X ) Métodos contraceptivos. ( ) Sistema reprodutor feminino. ( ) Sistema reprodutor masculino. ( ) Fecundação. ( ) Gravidez. ( X) Parto. ( X) Amamentação. ( ) Ereção. ( ) Ejaculação. ( ) Doenças Sexualmente Transmissíveis ( X) Aborto. ( ) Infertilidade. ( ) Mudanças corporais. ( X) Comportamento sexual. ( ) Distúrbios Sexuais. ( ) Sexo anal. ( ) Sexo oral.</p> <p>Outros assuntos que não foram listados: Respeito ao seu corpo sem perder de vista o prazer.</p>
--	--



<p><b>13. Qual (is) tópico(s) sobre Educação Sexual você docente <u>possui maior dificuldade</u> para trabalhar?</b></p> <p>( ) Virgindade.  ( ) Masturbação.  ( ) Orgasmo.  ( ) Ciclo Menstrual.  ( ) Ato Sexual.  ( ) Métodos contraceptivos.  ( ) Sistema reprodutor feminino.  ( ) Sistema reprodutor masculino.  ( ) Fecundação.  ( ) Gravidez.  ( ) Parto.  ( ) Amamentação.  ( ) Ereção.  ( ) Ejaculação.  ( ) Doenças Sexualmente Transmissíveis  ( ) Aborto.  ( ) Infertilidade.  ( ) Mudanças corporais.  ( ) Comportamento sexual.  ( ) Distúrbios Sexuais.  ( ) Sexo anal.  ( ) Sexo oral.</p> <p>Outros assuntos que não foram listados:  Por já ter especialização na área e já ter experiência em projetos afins, não tenho dificuldade de lidar com nenhum desses temas, tenho dificuldade de “seduzir” meus alunos para a importância de valorizar seu próprio corpo e o próximo, até porque a gente é muito cobrada para dar todo o conteúdo as apostilas do sistema estruturado, então sobra pouco tempo para trabalhar outros assuntos de maneira mais aprofundada.</p>	<p><b>14. Qual (is) tópico(s) sobre Educação Sexual despertam <u>maior interesse</u> nos alunos?</b></p> <p>( ) Virgindade.  ( ) Masturbação.  (X) Orgasmo.  ( ) Ciclo Menstrual.  ( ) Ato Sexual.  ( ) Métodos contraceptivos.  (X) Sistema reprodutor Feminino  (X) Sistema reprodutor Masculino.  ( ) Fecundação.  (X) Gravidez.  ( ) Parto.  ( ) Amamentação.  (X) Ereção.  (X) Ejaculação.  (X) Doenças Sexualmente Transmissíveis.  ( ) Aborto.  (X) Infertilidade.  (X) Mudanças corporais.  ( ) Comportamento sexual.  ( ) Distúrbios Sexuais.  (X) Sexo anal.  (X) Sexo oral.</p> <p>Outros assuntos que não foram listados:  relação sexual</p> <p>Obrigada por sua participação.</p>
---	---

### PESQUISA COM PROFESSORES

Caro professor, esse questionário é proposto aos docentes municipais de Ciências de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental de Uberaba-MG, tem a finalidade de levantar dados referentes ao perfil dos educadores e a didática utilizada no ensino sobre Educação Sexual abordado pelas escolas.

Sua participação é muito importante.

<p><b>1. Qual sua idade?</b>  <input type="checkbox"/> De 23 a 30 anos.  <input checked="" type="checkbox"/> De 30 a 40 anos.  <input type="checkbox"/> Mais de 40 anos.</p> <p><b>2. Qual sua área de formação?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Biológicas  <input type="checkbox"/> Magistério  <input type="checkbox"/> Curso Superior em: _____  <input checked="" type="checkbox"/> Com especialização em:  <b>Educação Ambiental.</b>  <input type="checkbox"/> Outra formação :</p> <p><b>3. Qual o tempo de exercício de sua profissão?</b>  <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos  <input type="checkbox"/> De 6 a 10 anos  <input checked="" type="checkbox"/> De 11 a 15 anos  <input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos  <input type="checkbox"/> Mais de 21 anos</p> <p><b>4. Em quantas escolas você trabalha?</b>  3 escolas.</p>	<p><b>5. Na(s) escola(s) em que você atua os alunos têm acesso:</b>  <b>a) ao laboratório de informática?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>b) à biblioteca?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>6. Na(s) escola(s) em que você atua existem atividades complementares na área de Ciências?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não  Quais: Aulas de laboratório de Ciências, mostra de Ciências, visitas a eventos afins.</p>
--	---

<p><b>7. Você dispõe de fontes de informações referentes à Educação Sexual?</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Quais: Paradidáticos, internet e revistas.</p> <p><b>9. Qual (is) metodologia(s) você utiliza para trabalhar a Educação Sexual em sala de aula?</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Método de exposição pelo professor (verbal, demonstração, ilustração, exemplificação).  <input type="checkbox"/> Método de trabalho independente (estudo dirigido individual ou em duplas).  <input type="checkbox"/> Método de elaboração conjunta (método de interação entre o professor e o aluno).  <input checked="" type="checkbox"/> Método de trabalho de grupo (debate, tempestade mental, grupo de verbalização, seminário, etc).  <input type="checkbox"/> Atividades especiais.</p> <p><b>Quais:</b></p> <p><b>10. Na(s) escola(s) em que você atua existem atividades extraclasse que trabalham a Educação Sexual?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim  <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Quais:</p>	<p><b>8. Assinale os materiais didático-pedagógicos que você mais utiliza em suas aulas:</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Livro didático  <input checked="" type="checkbox"/> Livro paradidático  <input type="checkbox"/> Jornais  <input checked="" type="checkbox"/> Revistas  <input type="checkbox"/> Mapas do corpo humano  <input type="checkbox"/> Livros de divulgação científica  <input checked="" type="checkbox"/> Cadernos de atividades  <input type="checkbox"/> Dicionários  <input type="checkbox"/> Enciclopédias  <input type="checkbox"/> Livros de consulta  <input type="checkbox"/> Atlas  <input type="checkbox"/> Músicas  <input type="checkbox"/> Filmes  <input checked="" type="checkbox"/> Vídeos educativos  <input type="checkbox"/> Documentários  <input type="checkbox"/> Dramatização  <input type="checkbox"/> Slides  <input type="checkbox"/> Materiais disponíveis em mídia televisiva  <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa na WEB  <input type="checkbox"/> Hipermídia  <input type="checkbox"/> Hipertexto  <input type="checkbox"/> Fóruns de discussão  <input type="checkbox"/> Atividades interativas  <input type="checkbox"/> Tarefas virtuais ( Webquest)  <input type="checkbox"/> CD-ROM  <input type="checkbox"/> Simulações  <input type="checkbox"/> Textos colaborativos (wiki).  <input checked="" type="checkbox"/> Quadro - negro  <input type="checkbox"/> Laboratórios  <input checked="" type="checkbox"/> Jogos  <input type="checkbox"/> Modelos anatômicos</p> <p>Outro: dinâmica</p>
---	---

<p><b>11. Você acha importante incluir Educação Sexual como tema transversal nos currículos, permeando as outras áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares? Por quê?</b></p> <hr/> <p>( ) Sim ( X) Não</p> <p>Por quê?</p> <p>Nem todo professor tem perfil adequado à faixa etária a qual trabalha na escola comprometendo o processo ensino-aprendizagem.</p>	<p><b>12. Dos assuntos listados abaixo, quais <u>você acha</u> que seus alunos desconhecem mais?</b></p> <p>( ) Virgindade. ( ) Masturbação. ( ) Orgasmo. (X) Ciclo Menstrual. ( ) Ato Sexual. ( X ) Métodos contraceptivos. ( ) Sistema reprodutor feminino. ( ) Sistema reprodutor masculino. ( ) Fecundação. ( ) Gravidez. ( ) Parto. ( X) Amamentação. ( ) Ereção. ( ) Ejaculação. ( X) Doenças Sexualmente Transmissíveis ( X) Aborto. ( X) Infertilidade. ( ) Mudanças corporais. ( ) Comportamento sexual. ( X) Distúrbios Sexuais. ( ) Sexo anal. ( ) Sexo oral.</p> <p>Outros assuntos que não foram listados:</p>
--	---

**13. Qual (is) tópico(s) sobre Educação Sexual você docente possui maior dificuldade para trabalhar?**

- ( ) Virgindade.
- ( ) Masturbação.
- ( ) Orgasmo.
- ( ) Ciclo Menstrual.
- ( ) Ato Sexual.
- ( ) Métodos contraceptivos.
- ( ) Sistema reprodutor feminino.
- ( ) Sistema reprodutor masculino.
- ( ) Fecundação.
- ( ) Gravidez.
- ( ) Parto.
- ( ) Amamentação.
- ( ) Ereção.
- ( ) Ejaculação.
- ( ) Doenças Sexualmente Transmissíveis
- ( ) Aborto.
- ( ) Infertilidade.
- ( ) Mudanças corporais.
- ( ) Comportamento sexual.
- ( ) Distúrbios Sexuais.
- ( ) Sexo anal.
- ( ) Sexo oral.

Outros assuntos que não foram listados: Não tenho dificuldade em trabalhar com o tema.

**14. Qual (is) tópico(s) sobre Educação Sexual despertam maior interesse nos alunos?**

- ( X ) Virgindade.
- ( ) Masturbação.
- ( X ) Orgasmo.
- ( ) Ciclo Menstrual.
- ( X ) Ato Sexual.
- ( ) Métodos contraceptivos.
- ( ) Sistema reprodutor Feminino
- ( ) Sistema reprodutor Masculino.
- ( ) Fecundação.
- ( ) Gravidez.
- ( ) Parto.
- ( ) Amamentação.
- ( X ) Ereção.
- ( X ) Ejaculação.
- ( X ) Doenças Sexualmente Transmissíveis.
- ( X ) Aborto.
- ( ) Infertilidade.
- ( X ) Mudanças corporais.
- ( ) Comportamento sexual.
- ( ) Distúrbios Sexuais.
- ( ) Sexo anal.
- ( ) Sexo oral.

Outros assuntos que não foram listados:

Obrigada por sua participação.